



**V CBRG**

Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos  
De 6 a 9 de novembro | Fortaleza-Ceará

## *Biotechnologia aplicada*



# V CBRG

Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos  
De 6 a 9 de novembro | Fortaleza-Ceará

## CARACTERÍSTICAS HISTOMORFOLÓGICAS TESTICULARES DE TOUROS CURRALEIRO PÉ-DURO, NELORE E CRUZAMENTOS.

Viviany de Sousa Rodrigues<sup>1</sup>; Geraldo Magela Côrtes Carvalho<sup>2\*</sup>; Dayse Andrade Barros<sup>1</sup>; Maria Michele Araújo de Sousa Cavalcante<sup>1</sup>; Jefferson Hallisson Lustosa da Silva<sup>1</sup>; José Adalmir Torres de Sousa<sup>1</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal do Piauí. <sup>2</sup>Embrapa Meio-Norte. \*[geraldo.carvalho@embrapa.br](mailto:geraldo.carvalho@embrapa.br)

Objetivou-se avaliar características histológicas de touros Curraleiro Pé-Duro (CPD), Nelore (NEL) e cruzamentos, F1 ( $\frac{1}{2}$  NEL +  $\frac{1}{2}$  CPD); F2A ( $\frac{1}{4}$  CPD +  $\frac{1}{4}$  NEL +  $\frac{1}{2}$  ANGUS); F2S ( $\frac{1}{4}$  CPD +  $\frac{1}{4}$  NEL +  $\frac{1}{2}$  SENEPOL), criados extensivamente em pastagens nativas de cerrado no estado do Maranhão, quando 20 animais, com média de três anos, foram divididos em cinco grupos de acordo com o grupamento racial. Os animais foram orquiectomizados e os fragmentos do parênquima testicular de tamanho aproximado de 1cm<sup>3</sup> foram coletados, para posterior processamento histológico e confecção de lâminas para análise fotomicrográfica digital em microscópio de luz, com auxílio do *software* Leica LX2018. A partir disto foram avaliadas as medidas da área do túbulo (AT), área do lúmen (AL), altura do epitélio seminífero (AE). O diâmetro do túbulo foi estimado através da média da distância maior (DMA) pela distância menor (DME) do túbulo seminífero. Assim, o estudo histomorfométrico dos testículos mostrou que os animais F1 apresentavam maiores medidas, especialmente em relação à área dos túbulos seminíferos (889,43  $\mu\text{m}^2$ ), em relação aos demais, porém as raças Curraleiro Pé-Duro e F2A se equipararam, com valores de 810,63  $\mu\text{m}^2$  e 834,30  $\mu\text{m}^2$ , respectivamente, diferindo de F1. Quando analisada as raças Nelore e F2S, apresentaram menor área de túbulos seminíferos em relação as outras raças avaliadas. O cruzamento F1 também apresentou o maior diâmetro do túbulo seminífero (301,59  $\mu\text{m}$ ) em relação aos CPD, Nelore, F2A e F2S respectivamente (265,73  $\mu\text{m}$ , 252,40  $\mu\text{m}$ , 268,69  $\mu\text{m}$ , 246,62  $\mu\text{m}$ ). Quanto à altura do epitélio seminífero apresentou altura média de 72,3  $\mu\text{m}$  entre os grupamentos analisados, no entanto, o F2S foi significativamente menor em relação ao F1, e não houve diferença ( $p > 0,05$ ) entre as CPD, NEL, F1 e F2A. Os resultados das avaliações morfométricas quantitativas do processo espermatogênico, assim como a estrutura do parênquima testicular possibilitam concluir que o cruzamento de raças taurinas localmente adaptadas (Curraleiro Pé- Duro) com a raça zebuína (Nelore) apresentaram uma maior área dos túbulos seminífero e maior diâmetro do túbulo seminífero o que caracteriza estes animais com maior atividade espermatogênica e função testicular e um melhor desenvolvimento do epitélio seminífero.

**Palavras-chave:** bovino; histopatologia; morfometria testicular.

**Agradecimentos:** Universidade Federal do Piauí, Embrapa Meio- Norte e Agropecuária Santa Luzia.